

TAPERA VELHA

Tapera velha, que está abandonada,
'Inda murmura aquilo que passou.
A despedida da mamãe querida,
Que foi embora e nunca mais voltou.

Outrora, ali, cantava a saracura;
No galho seco, piava o bem-te-vi;
O sabia cantava; lá, chorava a juriti.

Meia-noite, era a vaca que berrava;
No poleiro, o galo que cantava,
Anunciando a noite que passava;
Triste coruja, a mortalha rasgava.

Aqui, passaram muitas primaveras,
Cheias de flores, lá, nos matagais.
Passa a primavera, outra se espera.
A vida passa e nunca volta mais.

Aqui, a vida era variada,
Um dia tinha, outro não tinha nada.
Noite escura e noite enluzada;
Dia de tristeza e dia de risada.

Galdino da Silva

Bairro Mil Alqueires, setembro de 1966.